

Isso com certeza não é uma redação sobre quantas medalhas eu ganhei, sobre quantas viagens internacionais eu fiz ou quantas pessoas incríveis passaram pelo meu caminho por conta da ABDA. Essa é uma redação sobre como o esporte muda vidas, abre mentes, aumenta a autoestima, faz com que você amplie seus horizontes.

Comecei na ABDA em janeiro de 2011 (mais especificamente 10/01/2011), não sabia o que era polo aquático, esse esporte antes da ABDA não era nada difundido em Bauru, na verdade, eu achei que estava fazendo natação, porém, toda semana os técnicos mandavam fazermos uma espécie de “leque”, era um tal de arma o leque daqui e arma o leque dali... Não fazia sentido na minha cabeça, mas eu seguia fazendo.

Depois de aproximadamente um pouco mais de um mês de projeto, recebi o convite para participar de um campeonato internacional. HABAWABA.

Como assim? Vão levar minha filha para a Itália? quem são essas pessoas?

Acredito que era a dúvida de todos os pais naquela época, inclusive dos meus. Era um projeto recente em Bauru, não tinha tanta credibilidade e confiança dos nossos pais. Por mais difícil que foi e por insistência do meu pai dizendo “quando vamos ter condições de levar ela para outro país? deixa a menina ir” e com a frase que ouço do meu pai desde que me entendo por gente “eu crio meus filhos para o mundo e não para mim”. Minha mãe foi convencida e eu finalmente (depois de 6 meses de esporte) fui a primeira turma a jogar o HABAWABA na Itália. Foi incrível, tudo novo, muitas horas de conexão, no avião, lugar onde fiz xixi. SIM. Xixi no meio do voo, hoje lembro dessa história de uma maneira muito engraçada quando comento com os meus técnicos da época, mas confesso que foi uma experiência terrível.

ABDA me abriu portas, o esporte em si nos mostra uma visão diferente sobre a vida, disciplina, foco, determinação e mesmo assim muitas vezes não dará certo, como na vida. As vezes aquela convocação que você estava esperando sair seu nome, não sai. As vezes aquele tempo no tiro de 100m que você tenta já tem meses, não sai. Às vezes, começar o jogo de titular, simplesmente não sai. Aquela nota na prova da escola que depois de tanto estudo, é péssima. O esporte te obriga a ser mais, fazer mais, se esforçar mais. Para você ganhar dos seus adversário, porém, principalmente ganhar de você mesmo.

Hoje eu costumo brincar que sou mais ABDA do que a eu mesma, ou talvez, depois de tantos anos eu não saiba uma versão minha sem ABDA. O esporte transforma vidas. Muitas pessoas passaram por aqui, algumas aproveitaram bastante, outras nem

tanto. Eu aproveitei a chance, continuo aproveitando, agora como nutricionista formada pela ABDA, me vejo na obrigação de dar a chance para os que estão por vir, através da minha área de atuação, com o maior prazer e gratidão.

Poderia dissertar muito mais sobre como ABDA e o esporte mudaram a minha vida e de outras crianças, mas me deram apenas 3000 caracteres. Obrigada ABDA. Obrigada Cláudio. Feliz em fazer parte dessa história linda.